

Virgílio diz a alunos que, com CPI, pais perderiam emprego

Líder do governo não convence

• BRASÍLIA. Os governistas levaram às últimas consequências a orientação do presidente Fernando Henrique de tentar convencer a sociedade de que era legítimo o esforço para enterrar a CPI da Corrupção. Ontem de manhã o líder do governo Arthur Virgílio Netto tentou explicar a um grupo de estudantes da oitava série de uma escola particular de Goiânia por que o governo é contra a CPI dizendo:

— Com a CPI funcionando, o Congresso pára e não aprova as reformas. O crescimento econômico fica comprometido e seu pai poderá ficar sem emprego.

Perguntado se isso não era terrorismo, respondeu:

— Não. É a verdade. Essas crianças têm pais e podem levar esse argumento para eles.

Os estudantes ficaram surpresos com a explicação, mas não puderam fazer perguntas, pois Virgílio não costuma dar espaço para interlocutores. Mesmo assim, não teve sucesso.

— Ele deixou claro que o presidente não quer a CPI. Diz que é ruim para o governo, mas acho que se tem corrupção tem que investigar — disse Lencisa Machado, de 14 anos.

A professora do grupo, Honória Dietz, comentou:

— Eles têm aversão aos políticos. Dizem que são ladrões. É um desafio explicar que nem todos são iguais.

A desconfiança dos alunos apareceu já na entrada do Congresso, quando os alunos tiveram que deixar suas bolsas e mochilas. Disseram que era perigoso deixar pertences num lugar que tem muitos ladrões.